

O CURSO DE MATEMÁTICA DO IFESP: A PRÁTICA PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

José Paulino Filho
IFESP

josepaulinofilho@hotmail.com

Márcia Maria Alves de Assis
IFESP

marciageomat@ig.com.br

Resumo:

Este artigo tem como objetivo apresentar um recorte de um Projeto de Pesquisa que teve como objeto de estudo o Componente Curricular Prática Pedagógica do Curso de Licenciatura em Matemática, ofertado no Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy - IFESP no período de 2002 a 2015. Na pesquisa utilizamos como fonte o Projeto Pedagógico do Curso, alguns relatórios de atividades da coordenação do curso e relatórios dos alunos sobre o referido componente curricular. Com base nos documentos pesquisados, apresentamos algumas reflexões a respeito da atuação e dinâmica do curso na instituição, considerando sua funcionalidade em diferentes contextos nos quais foi ofertado. O artigo traz algumas considerações relacionadas ao Curso, focalizando seu desenvolvimento, atualização do seu Projeto Pedagógico e destacando uma oferta do curso no contexto do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR.

Palavras-chave: Curso de Matemática. Prática Pedagógica. Formação do Professor

1. Introdução

Ao refletirmos a respeito da formação de professores, na perspectiva de um projeto coletivo e reflexivo crítico, talvez seja necessário considerar o conhecimento complexo que exige processos de busca, de indagação, de invenção e de criação. Essa forma de pensar aceita que todo conhecimento é problemático e discutível e, portanto, susceptível de ser repensado e interpretado no seu processo de produção, transmissão e socialização.

Nessa perspectiva, torna-se imprescindível que se ampliem os processos de formação docente, considerando-se a complexidade educativa, levando-se em conta perplexidades e contradições reais presentes na prática escolar, possibilitando aos professores uma transformação educativa em que definam seus horizontes profissionais a partir de uma posição pedagógica e de uma visão estratégica ante seu contexto educacional.

Nesse contexto, a formação docente assume, para nós, um papel que transcende o ensino caracterizado por uma mera atualização científica pedagógica e didática e configura-se na possibilidade de criar espaços de reflexão crítica e participação, proporcionando condições de aprendizagem e de adaptação para que as pessoas possam conviver com a mudança e a incerteza (IMBERNÓN, 2001).

Este artigo tem como objetivo apresentar um recorte de um Projeto de Pesquisa que teve como objeto de estudo o Componente Curricular Prática Pedagógica do Curso de Licenciatura em Matemática, ofertado no Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy - IFESP no período de 2002 a 2015.

O presente artigo pretende contribuir na busca de soluções para a problemática da formação do professor, especialmente no campo da formação do professor de matemática, a partir da experiência que ora desenvolvemos no contexto do Curso de Licenciatura em Matemática

2. O Curso de Matemática no IFESP: a oferta em diferentes contextos

A partir de 2002, o Instituto adquiriu o seu credenciamento como Instituto Superior de Educação e passou a atuar autonomamente dando continuidade ao trabalho de formação docente, acumulando ainda mais experiência a partir da oferta do Curso Normal Superior, seguido pelos cursos de Licenciatura Plena em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa e Licenciatura Plena em Ciências – Habilitação em Matemática.

Nesse contexto, os Cursos foram implantados para atender à política de qualificação docente do Ministério da Educação e Cultura – MEC e da Secretaria de Estado da Educação e da Cultura – SEEC, do Rio Grande do Norte, visando à concretização das determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei 9.394/96), conforme Resolução Nº 01, de 10 de maio de 2002, aportado na experiência relativa à formação de professores em cursos de nível superior (IFESP, 2014, p.8).

A partir de 2010, iniciamos o processo de atualização e adequação do projeto para atender as recomendações encaminhadas por ocasião da aprovação dos projetos no CEE/RN. Para o momento, também se fez necessário uma reorganização curricular do curso para se adequar à oferta nas modalidades de primeira e de segunda licenciatura no contexto do Plano

Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR. O Projeto do Curso de primeira e segunda Licenciatura em Matemática foi atualizado e esteve em fase de avaliação no Conselho Estadual de Educação em 2014, tendo sido aprovado ainda neste ano.

A partir do ano de 2010, a oferta do Curso em regime letivo especial se tornou algo fatível e prioritária para o IFESP devido à vinculação deste Instituto à Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, instituída pelo Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009. Essa vinculação se deu não apenas pelo IFESP participar como integrante do Fórum Estadual Permanente de Apoio à Formação Docente, mas, sobretudo, por sua adesão ao PARFOR.

Aqui nos reportaremos ao Curso de Matemática. Neste período ocorreu a entrada de 06 turmas do curso. Dessas turmas, algumas já concluíram o curso e outras estão em andamento (Ver quadro abaixo).

ANO/PERÍODO DE OFERTA	SITUAÇÃO DA TURMA	CURSO	MODALIDADE DE OFERTA/REGIME	Nº DE ALUNOS
2010.1	Concluída	1ªlicenciatura	presencial/especial/MEC	25
2010.2	Concluída	1ªlicenciatura	presencial/especial/MEC	36
2011.2	Concluída	2ªlicenciatura	presencial/especial/MEC	27
2012.2	Cursando	1ªlicenciatura	presencial/especial/MEC	25
2012.2	Cursando	2ªlicenciatura	presencial/especial/MEC	17
2014.1	Cursando	2ªlicenciatura	presencial/especial/MEC	18
TOTAL DE ALUNOS				148

Fonte: dados levantados no Registro Acadêmico e documentos da Coordenação do Curso/IFESP em agosto/2014.

Observamos que, no curso, o número de alunos matriculados não é tão expressivo. Essa é uma realidade também de outras Instituições, pois há pouca procura pelo Curso de Licenciatura em Matemática, fato que se reflete no trabalho do professor da Educação Básica, implicando em falta de professor para atuar adequadamente neste nível de ensino.

3. O Projeto Pedagógico do Curso: princípios e organização curricular

O Projeto do Curso de Licenciatura em Matemática para professor que atua no Ensino Fundamental (6º ao 9º anos) e no Nível Médio da Educação Básica inscreve-se na política de qualificação docente do Ministério da Educação e Cultura - MEC e da Secretaria de Estado da Educação, da Cultura e dos Desportos - SECD do Rio Grande do Norte, visando a

concretização

das determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei 9.394/96).

Este documento constitui-se uma proposta de referência para o Curso de Licenciatura em Matemática do IFESP/RN, cujo projeto inicial foi reconhecido pela portaria nº 068/2009 Câmara de Educação Superior/CEE, em 07/10/2009. Seu processo de atualização incluiu ampla discussão com os principais envolvidos (gestores, professores e alunos) de onde coletou sugestões do grupo para subsidiar a apreciação e aprovação em sua instância máxima: o Colegiado do Curso de Licenciatura em Matemática. Com a aprovação no referido Colegiado, o Projeto deverá nortear a gestão pedagógica do Curso no que se refere ao ensino, pesquisa e extensão numa estreita relação entre teoria e prática.

Este projeto atualizado é referente ao período de 2010.1 até o momento em que houver necessidade de atualizá-lo. Sua atualização iniciou-se no primeiro semestre de 2010, sob a coordenação da Profª. Márcia Maria Alves de Assis, Coordenadora do Curso. Sua revisão seguiu as seguintes etapas:

1a etapa: apresentação no Colegiado de Curso, após o ato de homologação de reconhecimento (out/2009), visando a necessidade de atualização e adequação de carga horária dos componentes curriculares e ementário;

2a etapa: tomadas de decisões em prol do redimensionamento do curso para oferta em regime especial e inserção no Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR;

3a etapa: constituição da equipe de atualização juntamente com os Grupos Interdisciplinares/IFESP para atualização das ementas e bibliografias dos componentes curriculares;

4a etapa: Organização da nova proposta de adequação e atualização do Projeto do Curso em duas versões: uma para a *primeira licenciatura com duração de três anos* e outra para a *segunda licenciatura com duração de dois anos*;

5a etapa: apresentação da minuta do Projeto do Curso atualizado à Coordenação Pedagógica/IFESP;

6a etapa:

apreciação e aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática atualizado no Colegiado de Curso;

7a etapa: apreciação e aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática atualizado, juntamente com o projeto do curso de Licenciatura em Matemática - Segunda Licenciatura em assembleia no Conselho Científico do IFESP os quais foram aprovados em vinte e quatro de março de 2011, conforme Resolução Nº 02/2011.

Os aportes conceituais e metodológicos, assim como o perfil profissional do professor, aqui apresentados refletem as discussões e temáticas que permeiam o debate nacional e internacional, num momento de construção de uma nova concepção de formação profissional docente, objetivando a melhoria qualitativa do desempenho docente e, em consequência, melhor qualidade do ensino aprendizagem.

Entendemos que os professores tornam-se realmente profissionais à medida que ensinam, refletem sobre sua prática escolar e a prática social mais global, assumem uma postura investigativa e crítica perante o seu ensino na perspectiva de transformá-lo. (PAULINO FILHO, 2008, p. 40)

A proposta pedagógica, ora apresentada, visa o desenvolvimento intelectual e humano, a elevação da qualidade do trabalho docente, e a valorização social e cidadã do professor, somando-se à sinergia de esforços das várias instituições que buscam responder, a médio e à longo prazo, a convocação para a melhoria da qualidade do ensino na rede pública.

Pretende-se, efetivamente, que o processo de ensino e aprendizagem deixe de operar, junto à maioria dos alunos, como mecanismo seletivo e desmotivador e que a passagem pela escola resulte na aquisição de conhecimentos e habilidades significativas à participação na sociedade. A melhoria da qualidade do ensino, a aquisição da competência profissional, a adoção de estratégias pedagógicas eficientes são postas diante do professor como o grande desafio para alcançar o êxito escolar. Assim sendo, o curso proposto visa atender portadores de certificado de conclusão do ensino médio, prioritariamente, que estejam atuando na rede pública de ensino.

Sabe-se, porém, que a formação docente, por si só, não desencadeará as transformações pretendidas no sistema de ensino. Para que elas ocorram, é indispensável um

maior

investimento nos recursos humanos, estabelecendo como prioridade a valorização do magistério através da recuperação do papel social e pedagógico do professor, a melhoria das condições de trabalho, de carreira e de salário.

Portanto, a efetivação do projeto de formação, que ora se delinea, sintetiza, do ponto de vista operacional, as expectativas de formação para o professor, oportunizando a construção de um novo perfil e a elevação do status social desse profissional que se quer formar constituindo-se numa ação estratégica importante para a melhoria da qualidade da educação e do desempenho do sistema educacional no Rio Grande do Norte.

O Curso de Licenciatura em Matemática fundamenta-se no princípio da qualidade da formação, alicerçada na prioridade nacional de valorização do Magistério, buscando-se a ressignificação do papel social e pedagógico do professor. Ressignificação essa compreendida como mobilização de conhecimentos, construção e desenvolvimento de competências profissionais que serão traduzidas num fazer pedagógico que venha atender de forma efetiva às demandas da sociedade. Por entender que em seu desenvolvimento se discute e se faz Educação Matemática, pretende-se assegurar o acesso ao saber e a produção de novo conhecimento de maneira interdisciplinar, tendo como referência as bases epistemológicas e metodológicas que constituem a formação do professor em Matemática. Nesse sentido, a pesquisa aqui apresentada tomou como referência o princípio da qualidade da formação.

O Curso proporciona, além do domínio dos conteúdos e conhecimentos da área de Matemática, a formação/desenvolvimento de competências e habilidades para a docência articulação entre teoria e prática. Sendo assim, serão considerados de suma importância o domínio, ampliação e solidificação dos conhecimentos que constituem os objetos de ensino da Matemática na Educação Básica, das séries finais do Ensino Fundamental ao Ensino Médio, bem como o estudo da respectiva fundamentação teórico/metodológica, na perspectiva de uma prática docente contextualizada, teoricamente consistente e metodologicamente eficaz.

O Curso é pautado em um modelo de currículo flexível e dinâmico, no sentido de favorecer a articulação conteúdo/método e possibilitar práticas pedagógicas inovadoras, estudos interdisciplinares e transdisciplinares, e uma personalização do percurso de formação do aluno/professor, inclusive através do aproveitamento de estudos extracurriculares, de acordo com critérios definidos pelo Conselho Científico e Pedagógico do Instituto de

Presidente Kennedy. Esse modelo curricular está presente no componente curricular objeto da pesquisa em foco.

Para tanto, é imprescindível que haja um processo de formação que favoreça o envolvimento efetivo e afetivo do aluno, como sujeito ativo e construtivo de sua formação, cujo dinamismo se expressa na articulação entre os formadores das diversas áreas, de modo a evitar-se a fragmentação e a burocratização das ações de formação e que, mediante o diálogo e a ação interdisciplinar, sejam asseguradas a unidade de objetivos, coerência e continuidade das ações curriculares da formação.

O reconhecimento de uma realidade complexa aponta a necessidade de uma nova concepção para a formação de professor que atua e que irá atuar na Educação Básica, em consonância com as atuais Resoluções CNE/CP que estabelecem Diretrizes para Formação de Professores da Educação Básica em nível superior. As expectativas relativas à qualidade do processo formativo a ser desenvolvido delineiam os seguintes princípios organizacionais do currículo:

1.Garantir a formação de profissionais competentes, capazes de atuar criticamente na sociedade, compreendendo sua gênese e transformação, os múltiplos elementos que nela intervêm, como produtos da ação humana; a si mesmo como agente social e os processos sociais como orientadores da dinâmica dos diferentes grupos de indivíduos; 2.Propiciar a aquisição do saber de forma articulada e multidisciplinar em sua natureza teórico-prática, priorizando uma abordagem centrada no desenvolvimento da autonomia pessoal e profissional; 3.Desenvolver habilidades necessárias ao bom desempenho profissional; 4.Priorizar uma abordagem pedagógica centrada no desenvolvimento da autonomia do formando;5.Promover a articulação constante entre ensino, pesquisa e extensão .(IFESP, 2012, p. 13)

O currículo do Curso de Licenciatura em Matemática apresenta uma estrutura flexível e dinâmica através da organização das disciplinas em núcleos/eixos integrados de conteúdos e métodos, teorias e práticas. Os núcleos, segundo o projeto do curso estão assim constituídos:

NÚCLEO COMUM: Disciplinas de formação básica comum aos cursos de licenciatura que abordam conteúdos articuladores da relação teórico-prática, compreendendo: Aspectos filosóficos, históricos, políticos, econômicos, sociológicos, antropológico e psicológicos da educação; Aspectos e processos de organização e gestão do trabalho na escola; Estudos referentes ao trabalho científico, à prática da pesquisa, vista como princípio educativo e conteúdo procedimental da educação básica, instrumento de cognição de professores e alunos; Uso da tecnologia da informação e comunicação, e das suas linguagens específicas aplicadas ao ensino e à pesquisa. **NÚCLEO DE**

F

FORMAÇÃO ESPECÍFICA: Disciplinas de fundamentação básica, relativas à produção, ao conteúdo e ao saber didático do conhecimento da matemática. Disciplinas que abordam o saber técnico-instrumental e o teórico-metodológico, necessários à mobilização didática do conhecimento acadêmico para os alunos da Educação Básica. **NÚCLEO DE INTERAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE:** Componentes curriculares centrados na ação e na reflexão sobre a ação educativa, na perspectiva da articulação das dimensões teórica e prática, da interação e comunicação, assim como da autonomia intelectual e profissional do professor. [...] **NÚCLEO DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR:** Caracteriza-se pela complementação e diversificação da formação com disciplinas e atividades acadêmico-científicas e culturais para aprofundamento de conteúdos em determinadas áreas do conhecimento. É constituído pelas disciplinas: Iniciação à Pesquisa, Disciplinas Optativas, e Atividades Diversificadas. (IFESP, 2014, p.18)

Núcleo de formação docente

Prática Pedagógica: Componente curricular cuja finalidade é a de coordenação da dimensão prática, inclusive o estágio supervisionado, e de promover a articulação das diferentes práticas trabalhadas pelas disciplinas, numa perspectiva interdisciplinar. Será desenvolvida ao longo do Curso com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas, com registro das observações realizadas e a resolução de situações problemas. Metodologicamente será efetivada através de: *Trabalhos de Investigação Didática:* observação de situações didáticas em escolas do Ensino Básico; estudos de caso, de materiais pedagógicos, das produções de alunos; elaboração de projetos de intervenção didática; situações simuladas e outros trabalhos realizados em situações vivenciais, sob a orientação dos formadores; *Portfólio da Prática Pedagógica:* trabalho autônomo realizado pelo aluno sob a orientação dos professores formadores; consiste produção, seleção e sistematização dos registros dos estudos acadêmicos e relatório das atividades práticas desenvolvidas durante o Curso; é um trabalho de autocritica e de reflexão sobre o processo de formação, das aprendizagens realizadas e sobre o trabalho pedagógico durante o estágio; é um instrumento de auto-avaliação e documento comprobatório da prática a ser avaliado por uma comissão de formadores; *Seminários Multidisciplinares de Mediação Pedagógica:* caracterizam-se como espaço/tempo de mediação coletiva, de reflexão e diálogo entre os formadores e alunos de cada período do curso, tendo como foco a prática docente; consistem no trabalho de orientação, apresentação e discussão dos trabalhos práticos, relatórios de observação e de experiências de intervenção didática, de situações problemas ou outros meios e estratégias utilizadas pelos formadores para promover a articulação das dimensões teórica e prática da formação. Os seminários ocuparão um tempo curricular não inferior a 1/3 (um terço) da carga horária da Prática Pedagógica. **Estágio Ccurricular Supervisionado:** Componente curricular desenvolvido a partir do 4º (quarto) período do Curso em escolas da Educação Básica. Os alunos que já exercem regularmente função docente na Educação Básica poderão ter redução da carga horária do estágio até o máximo de 200 (duzentas) horas. Tem como finalidade, conceber o fazer docente como fonte de pesquisa, observando, registrando e refletindo sobre a própria ação educativa. [...] **Trabalho de Conclusão de Curso:** Componente curricular que consiste na elaboração de um Memorial de Formação pelo formando sob

a orientação de um professor formador e, ao final, apresentado diante de uma banca examinadora, em conformidade com as normas institucionais. Como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), nesta instituição de ensino, o Memorial de Formação pode ser caracterizado como um gênero textual autobiográfico, de caráter acadêmico, no qual o autor descreve de forma reflexiva o processo de sua formação e prática profissional. (IFESP, 2014, p.20)

Sobre o componente Prática Pedagógica, Melo (2012) aponta que “oportuniza a socialização de textos produzidos ao longo do período letivo, tanto concernentes ao percurso personalizado do aluno quanto à diferentes experiências desenvolvidas por eles em suas salas de aula”. (MELO, 2012, p. 42).

NÚCLEO DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Iniciação a Pesquisa: Componente curricular ofertado no segundo e no quarto períodos do curso, denominados em Iniciação a Pesquisa I (IP I) e Iniciação a Pesquisa II (IP II). A pesquisa é entendida como instrumento de cognição e formação, voltada para a melhoria da prática educativa, através da investigação científica do processo educativo escolar. Tem como finalidade compreender e aplicar os pressupostos básicos de iniciação à pesquisa e do trabalho científico em situações de apreensão e produção da prática de pesquisa científica, enfatizando a unidade entre teoria e prática, assim como a inter-relação dos saberes. Esse componente curricular se articula com os componentes Prática Pedagógica e Estágio Curricular Supervisionado. Na IP I, os alunos se inserem no universo da pesquisa científica, em estudos sobre tendências temáticas e metodológicas da pesquisa em educação matemática; e na elaboração de um projeto de pesquisa. Na IP II, se dá a efetivação da prática da pesquisa, levando os alunos a entender os procedimentos relacionados à elaboração de instrumentos de pesquisa, coleta e sistematização de informações, aplicando os métodos e técnicas de pesquisa necessárias a construção de um relatório que pode ser um *artigo científico*, que será um dos elementos de avaliação do componente curricular.

O conjunto dos conteúdos curriculares, tratados na sua dimensão conceitual (teorias, informações, conceitos), na sua dimensão procedimental (saber fazer) e na sua dimensão atitudinal (valores e atitudes), é proposto através das disciplinas e atividades curriculares em função de sua relevância para a construção das competências que devem caracterizar o perfil do profissional que se quer formar.

4. Sobre a pesquisa: contextos e resultados

A pesquisa teve início no ano de 2013 e prevista para finalizar em 2015. Nosso interesse em realizar esta pesquisa se deu a partir de nossas reflexões sobre o currículo do curso de Licenciatura em Matemática do qual fazemos parte e das atuais exigências para a formação do professor em que a aquisição dos conhecimentos específicos da área não é suficiente para formar professores profissionais. Nossa inquietação tem origem, também, no envolvimento em grupos de trabalho e fóruns de discussão de cursos de licenciatura em matemática promovidos pela Sociedade Brasileira de Educação Matemática - SBEM, como também em fóruns de discussões curriculares em âmbito nacional e local.

Desse modo, nossas reflexões nos levaram a pensar estratégias de análise da prática formativa docente desenvolvida no curso de licenciatura de matemática do IFESP. Surgem, então, questões do tipo: Do ponto de vista do currículo de formação, o que pode ser modificado para melhorar a formação do professor de matemática no IFESP? O que os documentos oficiais apontam para a atual formação do professor? Obviamente, estas questões, além de outras, têm se constituído em elementos norteadores da pesquisa.

A pesquisa se deu no âmbito das atividades do componente curricular Prática Pedagógica. Desse modo, um dos nossos objetivos diz respeito a como este componente se articula com outros e como os alunos percebem essa articulação. Isto pode ser observado no caso da articulação com o componente Estágio Supervisionado.

O estágio é um componente curricular de fundamental importância na formação docente. Por esse motivo, a dinâmica do estágio no curso propõe o exercício de uma prática reflexiva que também é proporcionada nos estudos do componente Prática Pedagógica, principalmente nos textos reflexivos propostos neste componente. Verificar se essa reflexividade acontece realmente na prática é um dos objetivos do nosso projeto de pesquisa. Isso foi revelado em alguns depoimentos dos professores em formação, extraídos de seus relatórios.

Neste dia trabalhei com resolução de problemas que envolvem trigonometria, dei exemplos, como rampa, uma escada apoiada sobre uma parede e uma escada rolante, questões contextualizadas, baseadas em questões do ENEM. Em seguida fiz aplicação de alguns exercícios e fiquei muito feliz, porque os alunos interagiram entre si, o bom sinal que o

conteúdo estava sendo assimilado. No período de regência, especialmente neste dia o professor titular não pode comparecer à escola, porém me deixou continuar a minha regência em sua sala, depositando confiança no meu trabalho. (ESTAGIÁRIO DELTA, 2013).

Esta disciplina não só me instrumentalizou como me fez ser mais crítico comigo mesmo, inclusive fazendo-me refletir sobre minha atuação enquanto professor. (ESTAGIÁRIO BETA, 2013).

Estas falas mostram as implicações, o trabalho de contextualização das atividades formativas, incluindo o Estágio Curricular e sua influência e relação com o componente Prática Pedagógica

Pelos depoimentos, para os professores em formação, o Componente Prática Pedagógica tem o objetivo de refletir sobre as aprendizagens e sua intervenção no exercício da docência. Sobre isso Melo (2008), nos diz que:

[...] “só é possível concretizar uma mudança de postura do professor em sala de aula se ele possuir uma personalidade inquieta, reflexiva, investigativa, preocupando-se em estar sempre avaliando a sua prática”. (MELO, 2008, p. 119).

Esses fragmentos de escritas dos professores em formação nos revelam uma mudança de postura desses em relação a sua atuação docente, pois para eles a Prática Pedagógica desempenha um relevante papel como espaço de aprofundamento teórico em diferentes aspectos do ensino da Matemática.

Sobre isto, Paulino Filho e Assis (2014, p. 184) afirmam que “recentemente, estudos tem revelado o quanto a prática profissional favorece e exige a construção de um tipo de conhecimento de natureza diferente do conhecimento teórico”. Isto reforça o que foi revelado pelos depoimentos dos professores em formação no desenvolvimento da pesquisa.

5. Considerações Finais

Com vistas ao atendimento da demanda específica (PARFOR), coube ao IFESP definir a oportunidade e forma de realização deste Curso de Licenciatura em Matemática em regime letivo especial, sendo levado em conta o princípio da flexibilidade que orienta a organização e as práticas curriculares do curso.

A pesquisa nos possibilitou identificar a importância da relação teoria e prática no processo de formação de professores de matemática e a necessária função articuladora de um componente curricular, no nosso caso, representada pelo componente Prática Pedagógica.

6. Referências

IFESP. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa. Natal: IFESP, 2014.

IFESP. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática. Natal: IFESP, 2014.

IMBERNÓN, Francisco. *Formação docente e profissional: formar para a mudança e a incerteza*. São Paulo: Cortez, 2001.

MELO, Maria José Medeiros de. Olhares sobre a formação do professor de matemática – imagens da profissão nas escritas de si. 2008. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008.

_____. *Olhares sobre a formação do professor de matemática – imagens da profissão nas escritas de si*. Natal: EDUFRN, 2012.

PAULINO FILHO, José. *Professores em contexto formativo: um estudo do processo de mudança de concepção sobre o ensino da matemática*. Natal: UFRN, 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008.

PAULINO FILHO, José; ASSIS, Márcia Maria Alves de. PRÁTICA PEDAGÓGICA E ESTÁGIO CURRICULAR: um estudo no campo da formação do professor de matemática. In: BASTOS, Carmem C. B. Correia; ZANARDINI, Isaura M. S. *O PARFOR E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA*. Porto Alegre: Evangraf/UNIOESTE, 2014.